

Macroeconomia e Desenvolvimento: Brasil

III Seminário Internacional de Políticas Públicas, Capacidades Estatais e
Desenvolvimento em Estados Federativos: Brasil e Argentina em
perspectiva comparada

Rio de Janeiro, 01/10/2018

Luiz Fernando de Paula (IESP/UERJ)

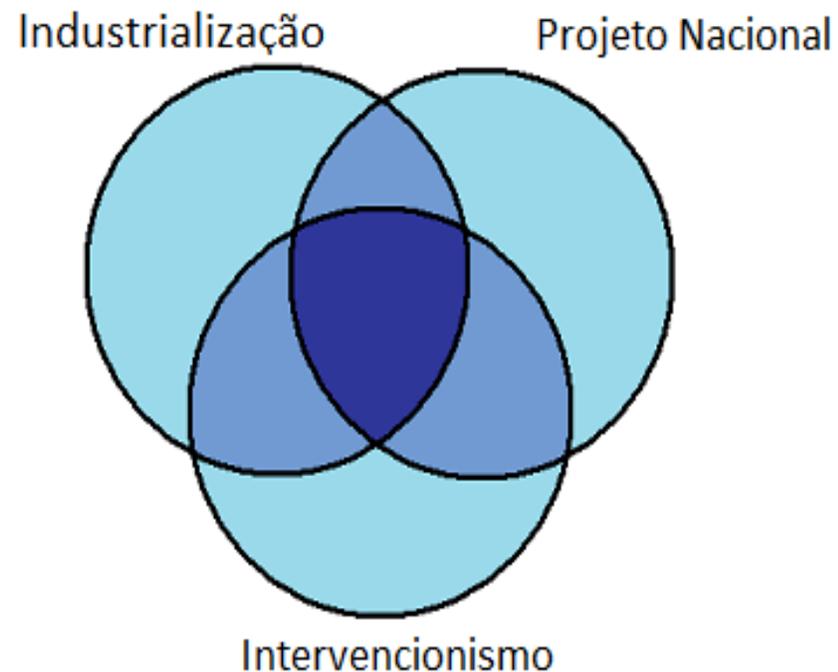
Estrutura da apresentação

- Macroeconomia do Desenvolvimento: visão estruturalista-keynesiana
- Experiencia desenvolvimentista recente no Brasil
- Fatos estilizados
- Política econômica
- Balanço da experiência desenvolvimentista

Macroeconomia do Desenvolvimento: visão keynesiana

- Importância da política macroeconômica para o desenvolvimento econômico
- Princípio da demanda efetiva
- Restrição externa ao crescimento
- “Socialização dos investimentos”
- Políticas econômicas ativas e bem-coordenadas

Núcleo conceitual (Fonseca, 2015)



ATRIBUTOS SUPOSTOS: **intencionalidade;**
capitalismo
DISTRIBUIÇÃO DE RENDA?

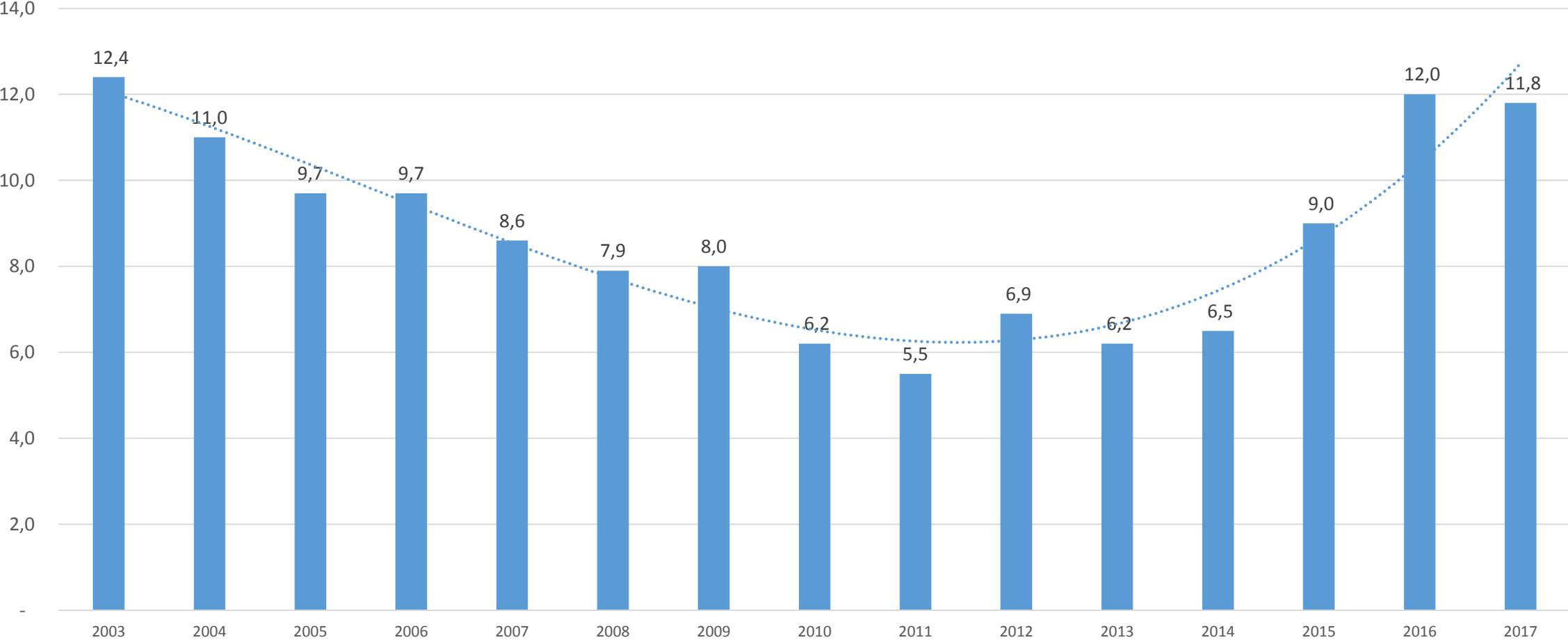
Macroeconomia do Desenvolvimento: visão estruturalista

- Especificidade da “condição periférica”
- Inserção internacional: “parceiros desiguais” nos fluxos comerciais e de capitais (Prebisch, Ocampo)
- Desenvolvimento é um processo de mudança estrutural e desequilibrado (Hirschman)
- Transformação produtiva com equidade social
- Ignacio Rangel: reconfiguração do papel do Estado a cada estágio do desenvolvimento!

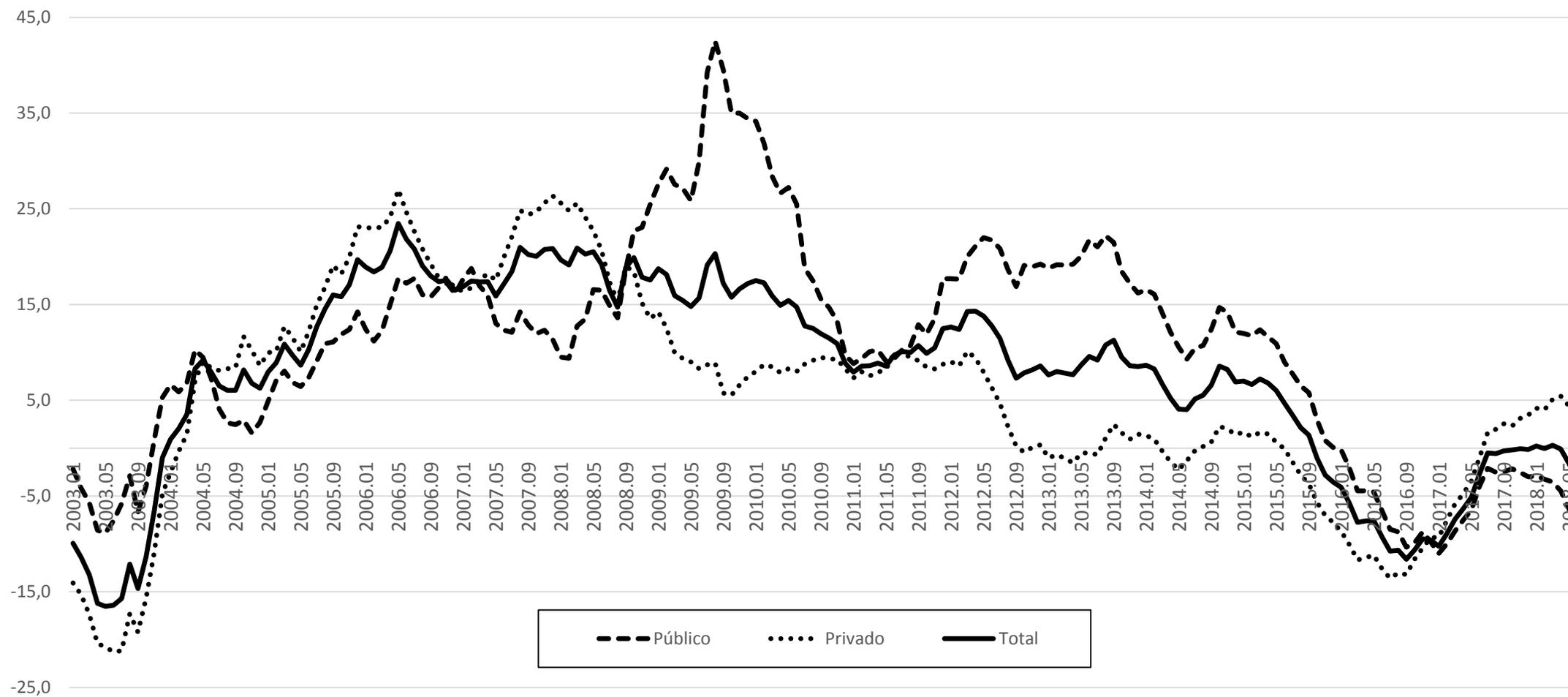
Economia em *stop-and-go*: PIB real (% a.a.)

Periodo	PIB (% a.a.) - média
1999/2002	2,3
2003/2005	3,4
2006/2010	4,5
2011/2014	2,3
2015/2016	-2,3
2017	1,0

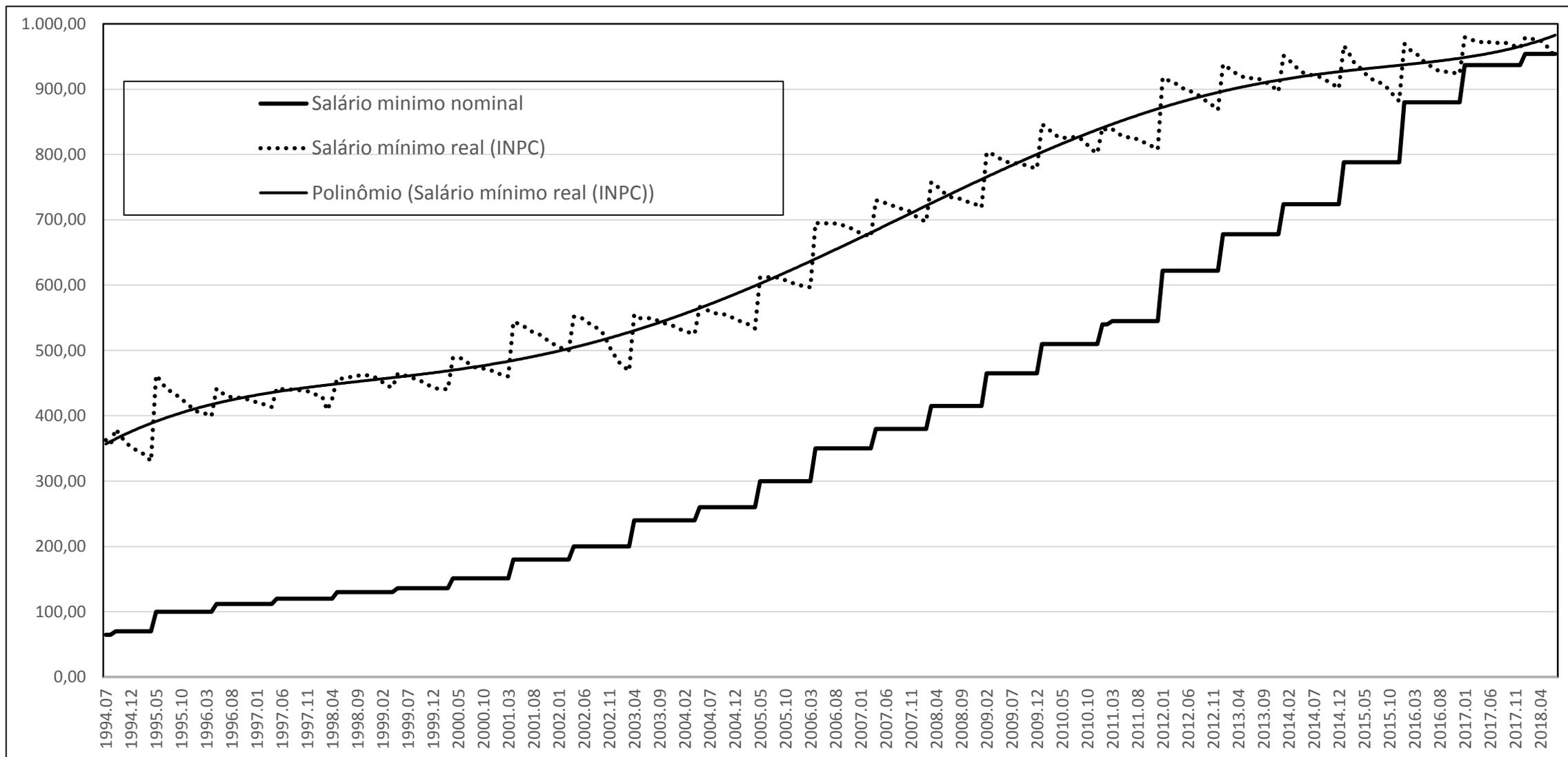
Taxa de desemprego (%)



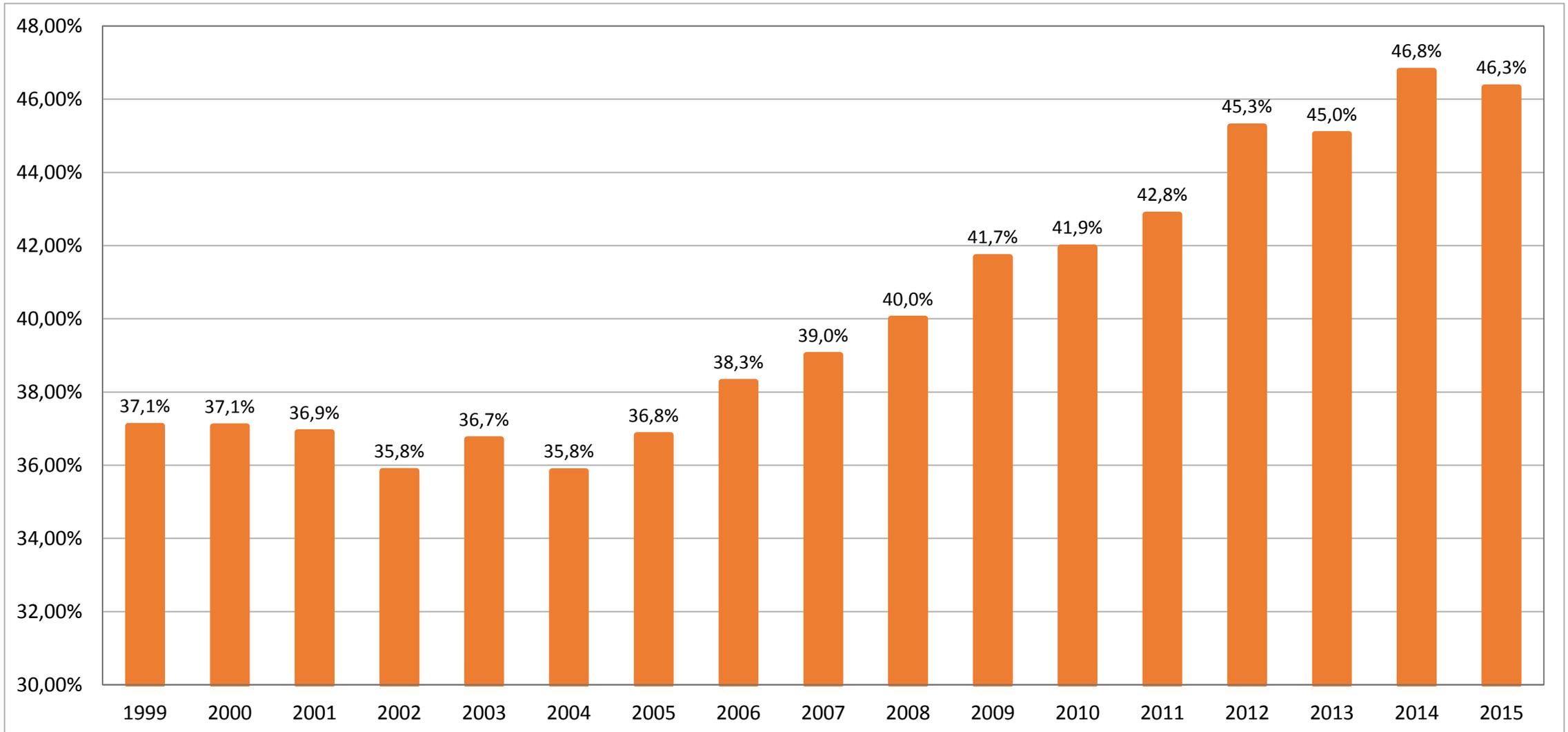
Oferta de crédito (% a.a. real)



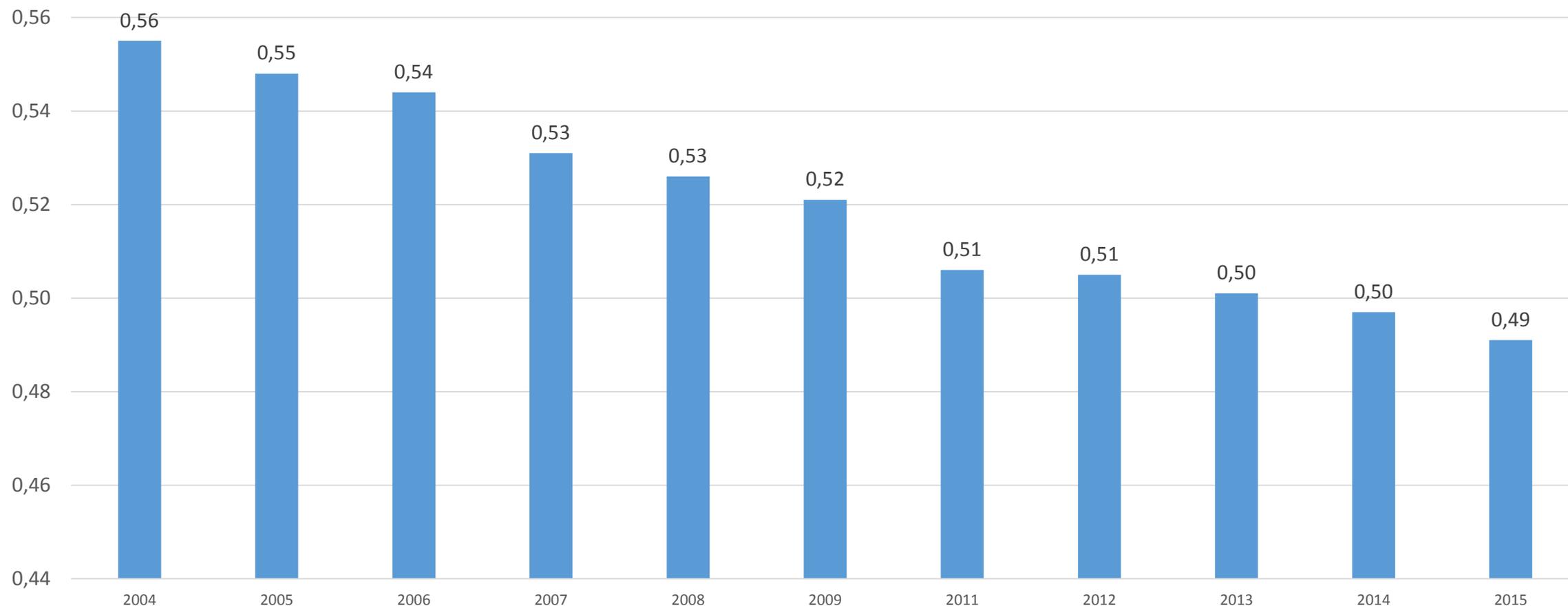
Salário mínimo – 1999/2018



Distribuição funcional da renda (%): massa salarial dividida pelo PIB



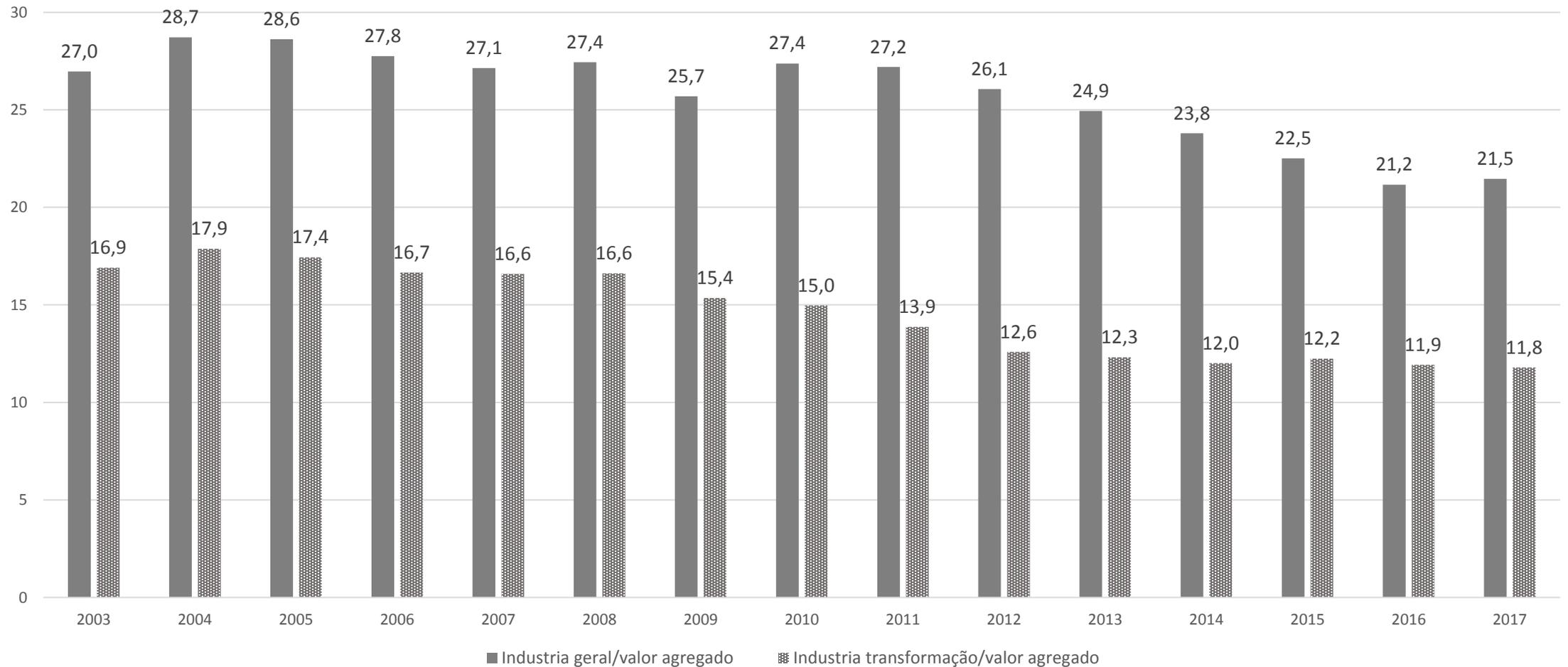
Indice de Gini



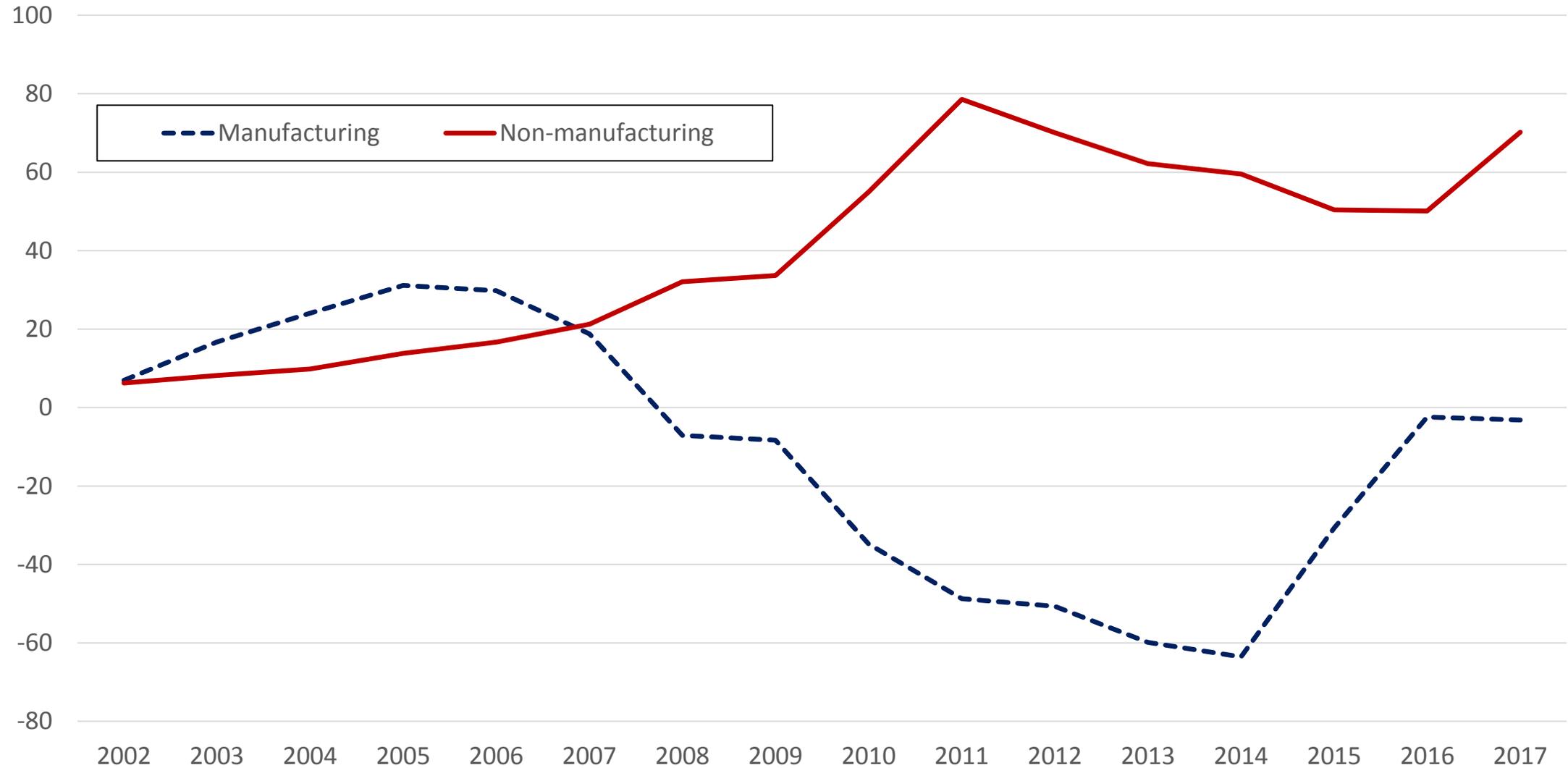
Distribuição da renda e riqueza

- Morgan (2017): de 2001 a 2015, os 1% mais ricos aumentaram sua participação na renda total de 25% para 28%, os 50% mais pobres subiram apenas de 11% para 12%, enquanto os 40% intermediários reduziram sua participação de 34% para 32%.
- Kerstenetsky (2017) mostra a regressividade da estrutura tributária no país: a alíquota máxima do imposto de renda é de 27%, abaixo da média da América Latina (31%) e da média da OECD (42%); desde 1995 a distribuição de lucros e dividendos aos acionistas é isenta de imposto renda, uma peculiaridade de apenas dois países, Brasil e Estônia.

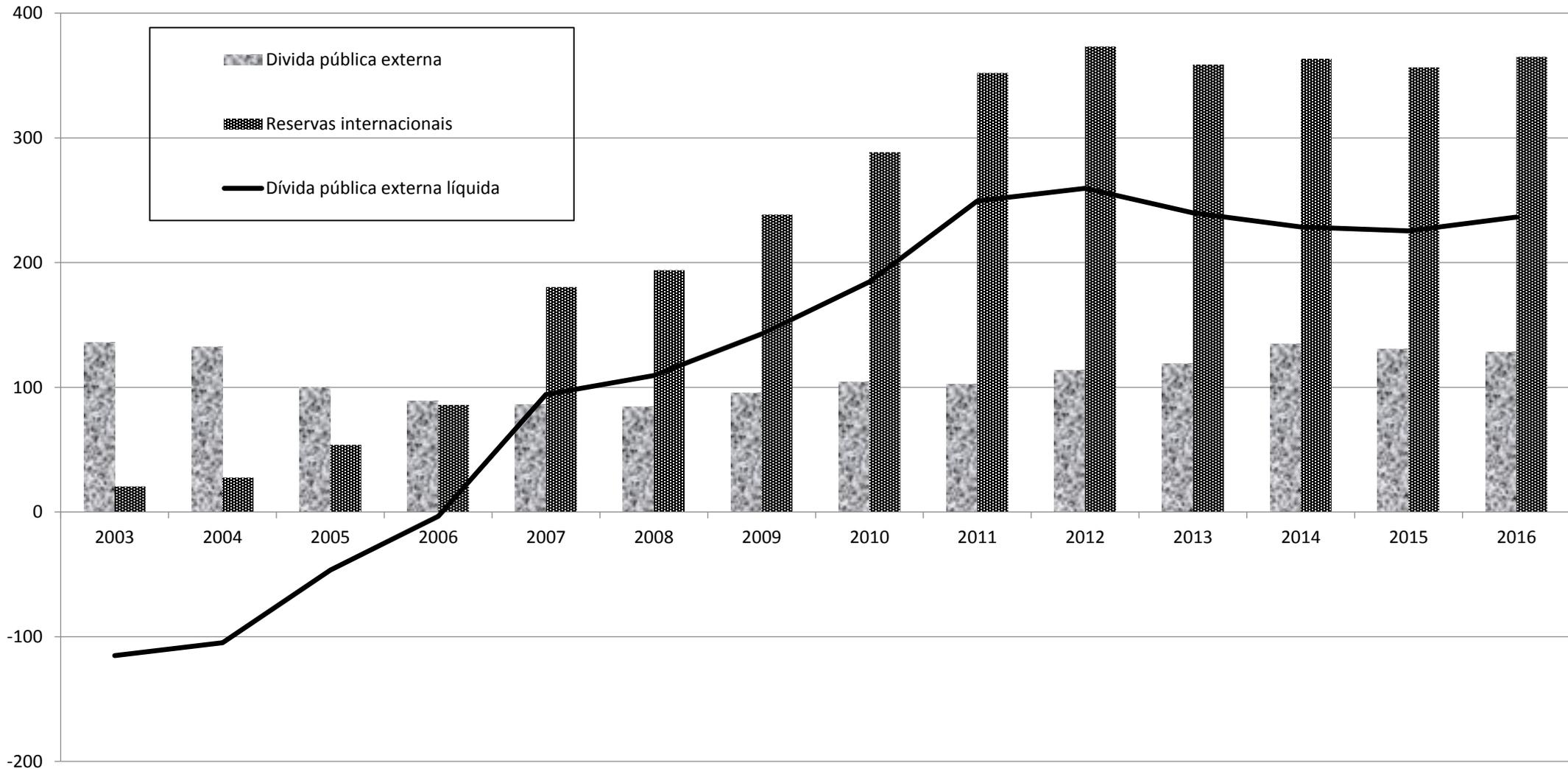
Participação da indústria no valor agregado (preços correntes)



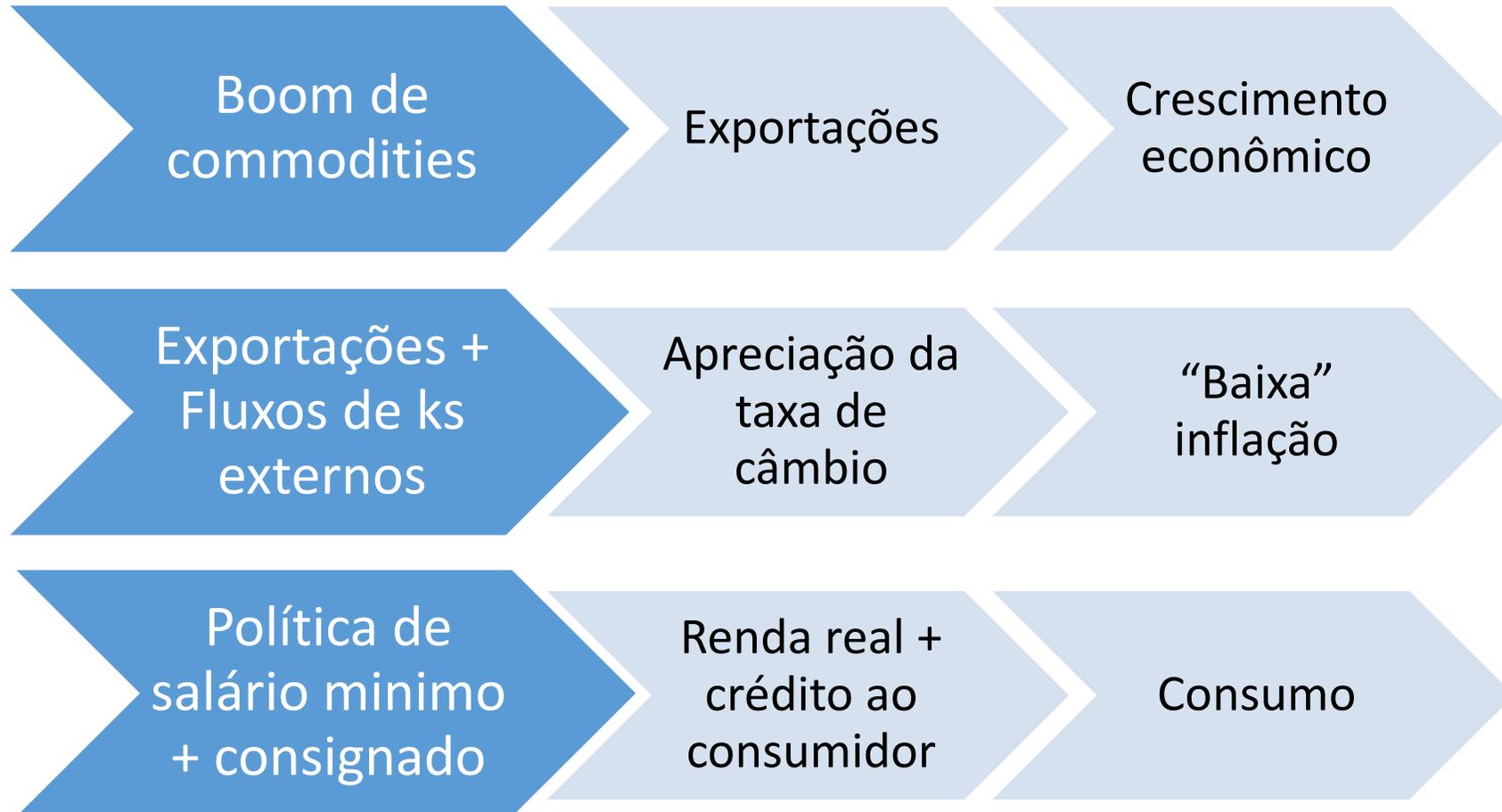
Saldo comercial (US\$ bilhões)



Saldo externo do setor público



Experiência desenvolvimentista dos governos do PT: Governos Lula



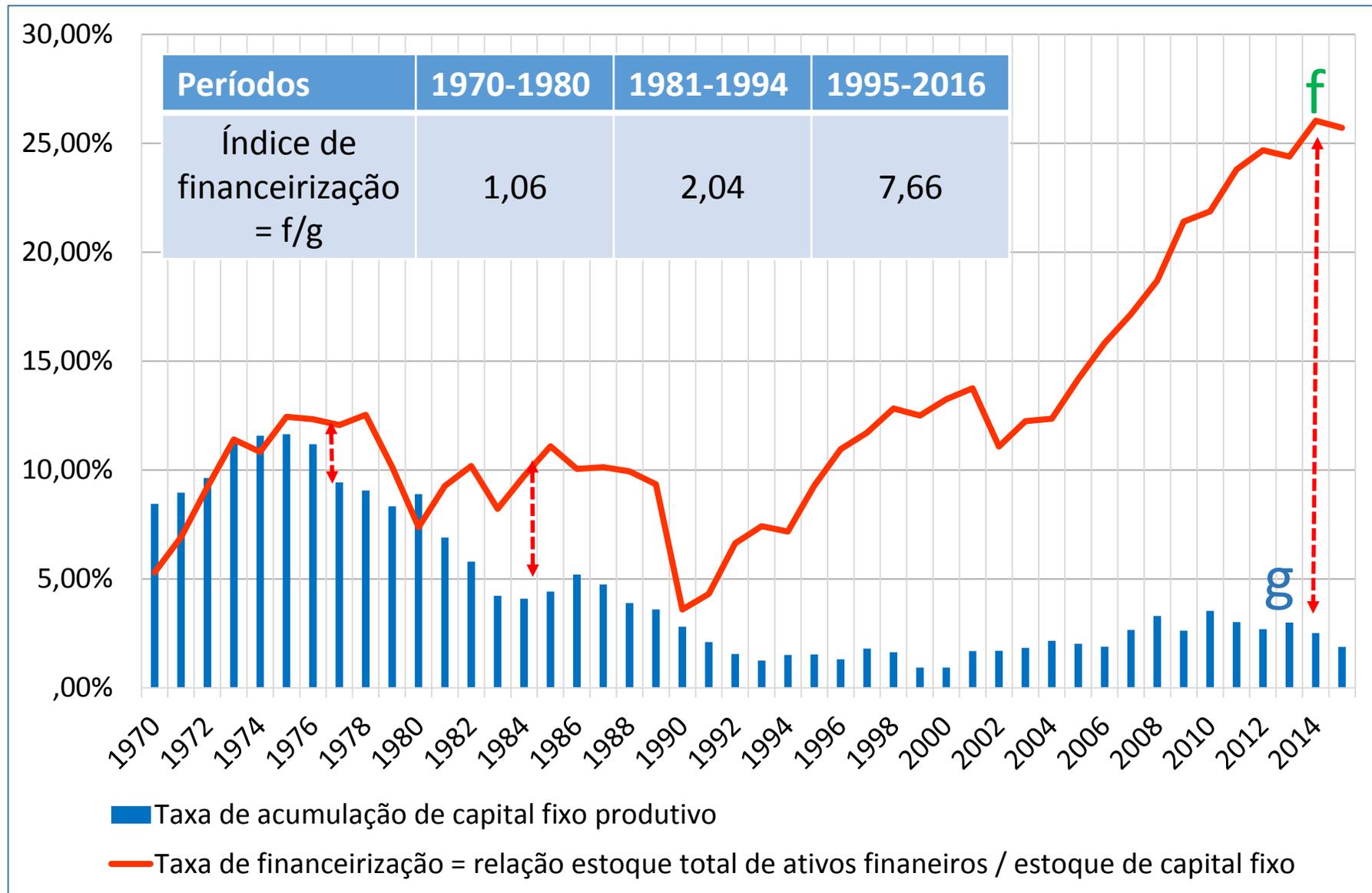
Taxa real de juros (% a.a.)



Cambio/salario (junho/1994 = 100)

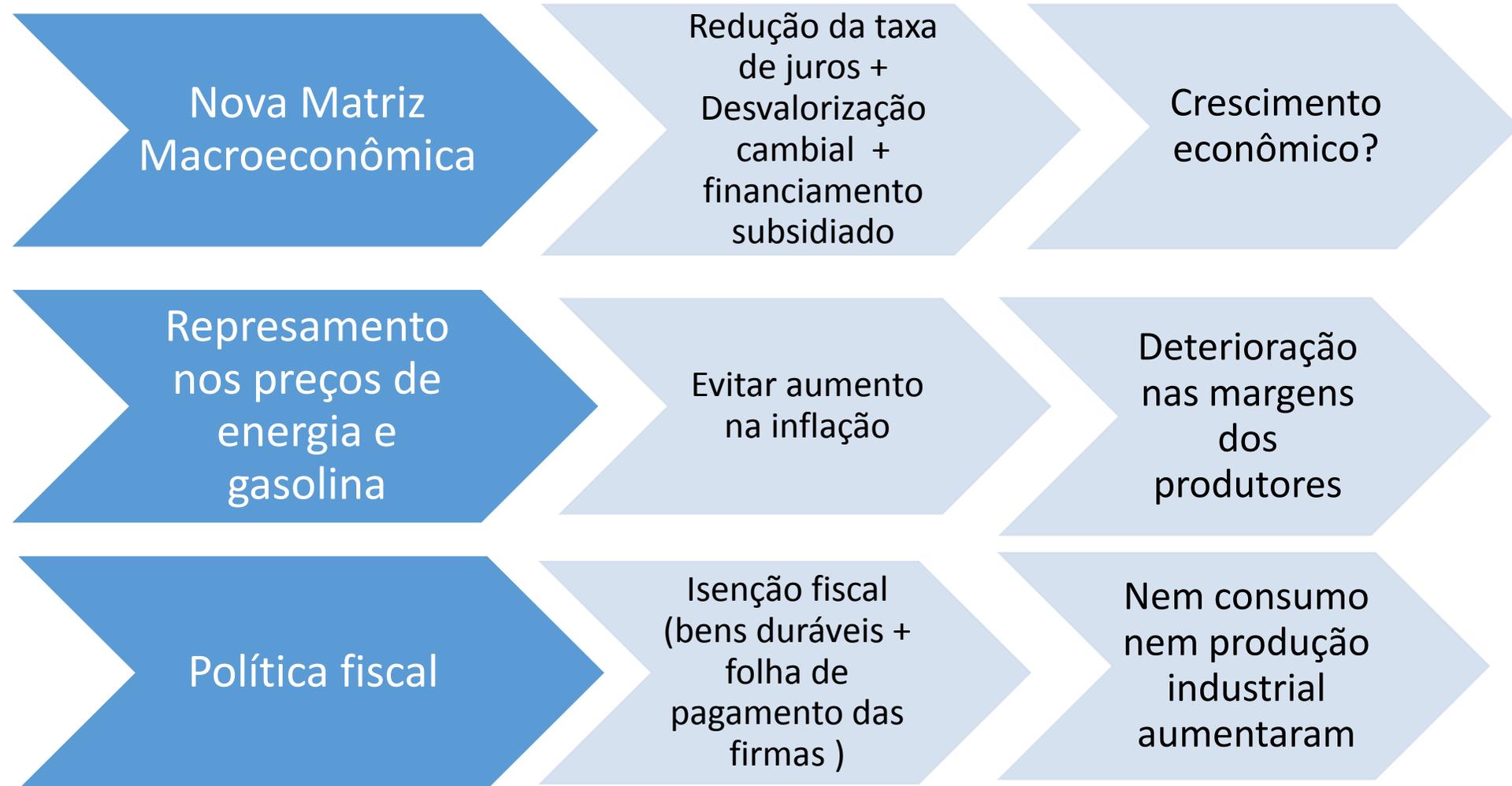


Brasil: um indicador macroeconômico de financeirização (1970-2015)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE, BCB e Morandi (2015).

Experiência desenvolvimentista dos governos do PT: Dilma I



Taxa de crescimento do investimento publico (% a.a.)

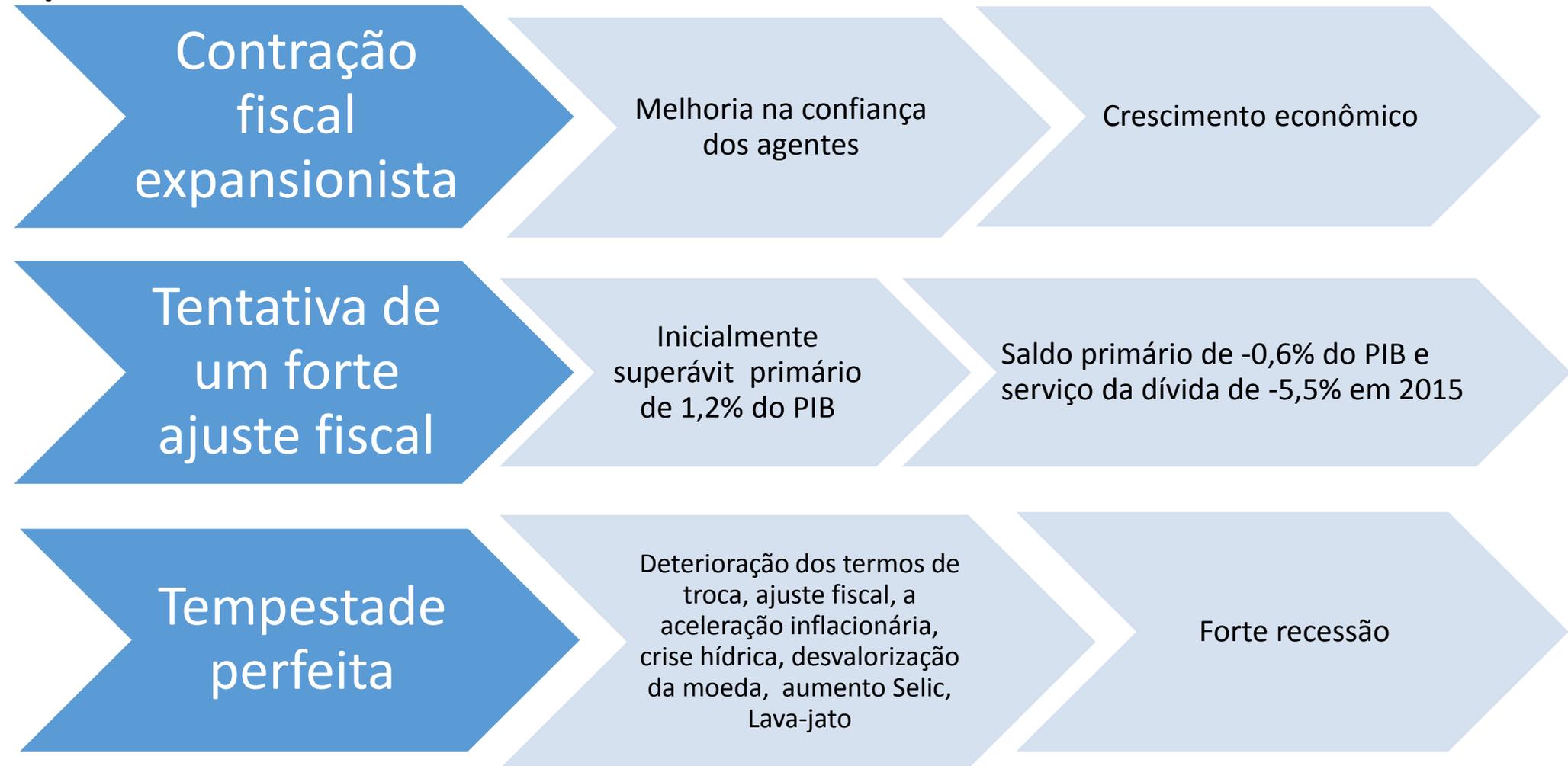
	Federal	State	Municipal	Public	Federal state-	Public
Period	government	government	government	administration	owned banks	sector
2002-2006	-0.6	1.9	0.1	0.6	0,0	0.4
2006-2010	25.4	13.8	6.1	13.5	23.2	17,0
2010-2014	-0.4	1.9	-2.4	-0.1	-2.4	-1,0
2011-2015	-6.2	-3.9	-2.5	-4,0	-6.9	-5.2
Source: Orair (2016, p.16).						
(*) Data deflated by implicit GDP deflator to 2015.						

Crise econômica e política

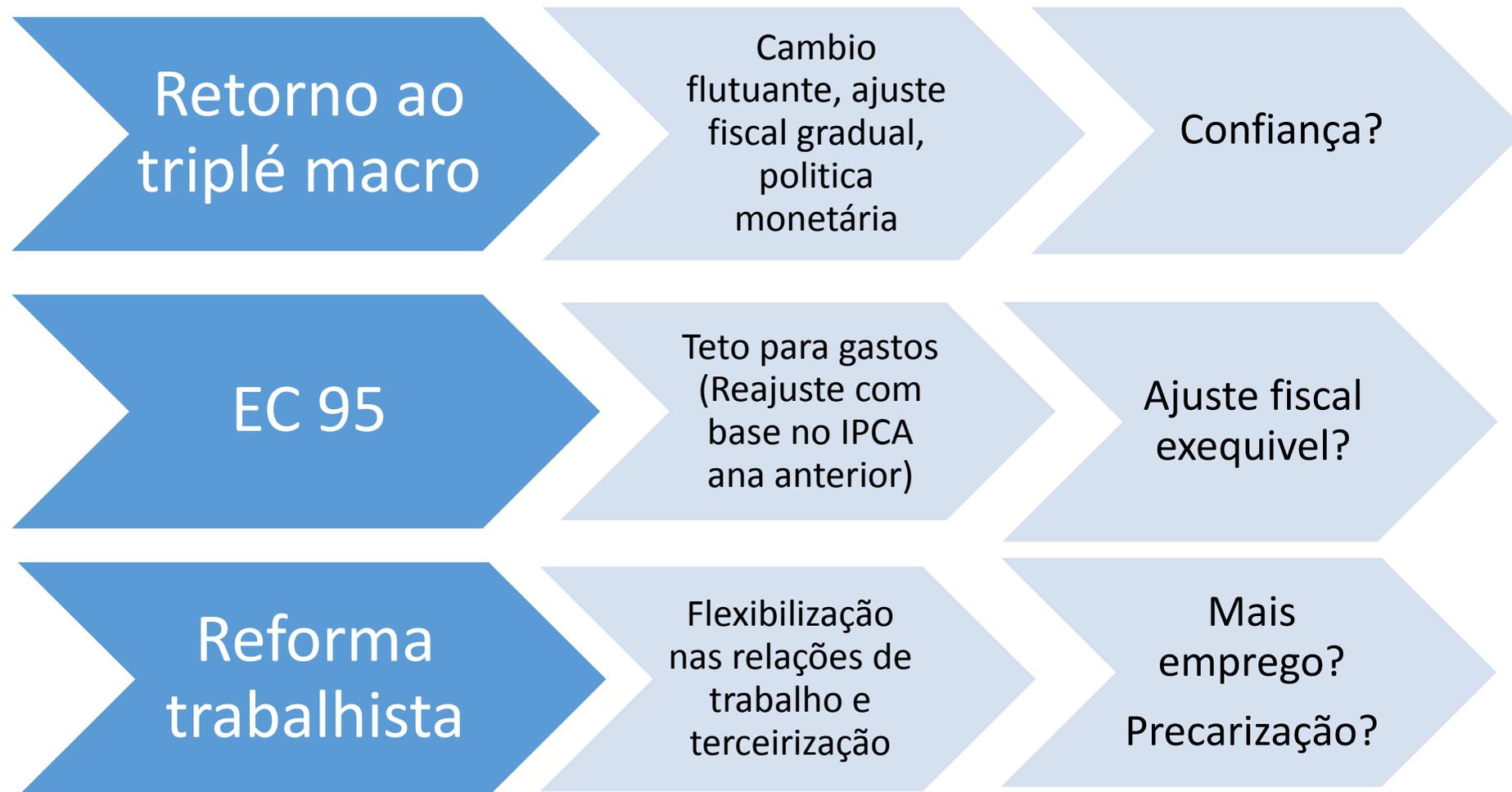
Matriz da crise

Fatores econômicos (Política econômica, conjuntura internacional, financeirização)	Fatores políticos (Ruptura coalização neodesenvolvimentista, Conselhão, Lava-jato, Congresso, Política externa)
Fatores exógenos (Crise hídrica, commodities, Petrobras, etc.)	Fatores endógenos (Má coordenação da política econômica; gestão da coalização, etc.)

Dilma II: fracasso do ajuste ortodoxo impossível



Governo Temer: “Ponte para o futuro”



Experiência desenvolvimentista: balanço

- Desenvolvimentismo nos governos do PT:
 - a) Ruptura em relação ao período anterior.
 - b) Projeto nacional, papel ativo do Estado, distribuição de renda, mudança estrutural?
 - c) Que tipo de desenvolvimentismo?
 - Reformismo fraco (Singer, 2018): pacto político; reformas?
 - Constrangimentos externos ou erros de políticas?
 - Governo Temer “Ponte para o Futuro” => reformas neoliberais
 - Frente anti-desenvolvimentista (burguesia e classe média)
 - Financeirização e grau de autonomia da política econômica
 - Fatores políticos e econômicos